



PREFEITURA MUNICIPAL DE RIO CLARO

ESTADO DE SÃO PAULO

CONCURSO PÚBLICO

002. PROVA OBJETIVA

PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I (QUADRO 2)

- ◆ Você recebeu sua folha de respostas e este caderno contendo 50 questões objetivas.
- ◆ Confira seus dados impressos na capa deste caderno e na folha de respostas.
- ◆ Quando for permitido abrir o caderno, verifique se está completo ou se apresenta imperfeições. Caso haja algum problema, informe ao fiscal da sala para a devida substituição desse caderno.
- ◆ Leia cuidadosamente todas as questões e escolha a resposta que você considera correta.
- ◆ Marque, na folha de respostas, com caneta de tinta preta, a letra correspondente à alternativa que você escolheu.
- ◆ A duração da prova é de 3 horas, já incluído o tempo para o preenchimento da folha de respostas.
- ◆ Só será permitida a saída definitiva da sala e do prédio após transcorrida 1 hora do início da prova.
- ◆ Deverão permanecer em cada uma das salas de prova os 3 últimos candidatos, até que o último deles entregue sua prova, assinando termo respectivo.
- ◆ Ao sair, você entregará ao fiscal a folha de respostas e este caderno.
- ◆ Até que você saia do prédio, todas as proibições e orientações continuam válidas.

AGUARDE A ORDEM DO FISCAL PARA ABRIR ESTE CADERNO.

Nome do candidato

RG

Inscrição

Prédio

Sala

Carteira

CONHECIMENTOS GERAIS

LÍNGUA PORTUGUESA

Leia a tira para responder às questões de números 01 e 02.



(Bill Waterson. *O Melhor de Calvin*.
<https://cultura.estadao.com.br>, 31.01.2022)

01. A partir da leitura da tira, é correto afirmar que

- (A) o garoto Calvin está conformado com o fato de que terá que mudar seu jeito de ser com o passar dos anos.
- (B) a vantagem dos seres humanos apontada pelo tigre Haroldo beneficia animais como ele próprio.
- (C) o azar de Calvin em ter nascido humano deve-se ao fato de que os tigres não se entristecem.
- (D) Haroldo declara-se perfeito com o intuito de provocar Calvin, já que um tigre adulto é diferente de um tigre filhote.
- (E) a pergunta de Calvin a Haroldo revela sua insatisfação com o desenvolvimento anormal dos tigres.

02. O trecho – Quando um garoto cresce, ele deixa de ser um garoto pra se tornar uma outra coisa diferente (1º quadro) – pode assim ser reescrito sem prejuízo da norma-padrão e do sentido original:

- (A) Um garoto cresceu ao perceber que se tornara uma pessoa diferente, entregando-se ao seu eu adulto.
- (B) Se não se tornasse alguém diferente, um garoto passaria a ser outra coisa e deixaria de ser quem era.
- (C) Para se tornar um garoto crescido que abandonava sua antiga natureza, o novo eu passou a ser alguém diferente.
- (D) Um garoto, ao crescer, torna-se alguém diferente, deixando para trás o que o definia como garoto.
- (E) Ao se tornar alguém diferente, um garoto cresce para não ser mais assim definido, mas uma outra coisa.

03. Está redigida segundo a norma-padrão do emprego do vocábulo **porque** a frase:

- (A) Porque devemos nos calar diante das inquietações que nos consomem?
- (B) O amadurecimento é um assunto porque me interessei bastante quando estudava.
- (C) A surpresa que a resposta me causou era a razão porque me calava.
- (D) Ele está chateado porque não encontra respostas ou há outro motivo?
- (E) Ninguém entendeu porque a questão gerou tantas dúvidas e incômodos.

Leia o texto para responder às questões de números **04 a 08**.

Desculpe-me pelo trocadilho, caro leitor, mas muitos estudos no campo da nutrição são indigeríveis. Há os que sugerem que consumir um ovo por dia encurtaria nossa expectativa de vida em seis anos, e, por outro lado, os que apontam que ingerir 12 avelãs diariamente nos faria 12 anos mais longevos. Seriam esses resultados minimamente plausíveis?

Tendo essa pergunta como pano de fundo, John Ioannidis, proeminente cientista de uma universidade americana, tem duramente criticado não somente os achados pouco admissíveis de famosos estudos nutricionais populacionais, mas especialmente suas falhas metodológicas.

Segundo Ioannidis, as conclusões exorbitantes geradas por esses estudos devem-se, antes de tudo, a uma falha de análise e interpretação. Em geral, estudos populacionais são de natureza associativa, e a associação entre duas variáveis não necessariamente implica causalidade entre elas. Vejamos este exemplo. No passado, o consumo de café foi correlacionado com risco aumentado de câncer. À época, muitos concluíram que a bebida seria a responsável pela doença. As suspeitas somente seriam encerradas com a constatação de que o hábito de tomar um cafezinho frequentemente acompanha o do tabagismo – este sim o fator causal por trás da inverídica associação.

(Bruno Gualano. *Por que o ovo que te faz bem hoje te mata amanhã*. www1.folha.uol.com.br, 01.11.2021. Adaptado)

04. De acordo com o texto, é correto afirmar que

- (A) John Ioannidis é um pesquisador que tem derrubado diversas teorias ao associar dois fatos aparentemente desconexos.
- (B) é possível viver muito além da expectativa de vida populacional se o indivíduo incluir na sua dieta muitas avelãs.
- (C) os resultados de muitos estudos nutricionais não estão corretos porque são influenciados por crenças populares antigas.
- (D) há uma relação natural entre o alto consumo de café e o câncer por se saber que tudo em excesso faz mal.
- (E) o tabagismo é uma prática que pode ter associação com o consumo de café e aumentar as chances de câncer.

05. O trocadilho a que o autor se refere no início do texto diz respeito

- (A) a uma brincadeira feita pelo autor ao relatar que cada avelã ingerida corresponde a um ano a mais de vida.
- (B) ao emprego feito pelo autor do vocábulo “indigerível”, cujo sentido tem relação com o assunto tratado em seu texto.
- (C) à maneira com que o autor se dirige ao leitor do texto, chamando-o de “caro”, o que revela uma ironia de sua parte.
- (D) à oposição estabelecida pelo autor entre a ingestão de ovos e de avelãs, a qual, posteriormente, se revela mentirosa.
- (E) ao tratamento que o autor dá para estudos do campo da nutrição, claramente inferiores às pesquisas de John Ioannidis.

06. No trecho – Seriam esses resultados minimamente **plausíveis**? (1º parágrafo) –, o vocábulo destacado, no contexto em que se encontra, tem como antônimo:

- (A) procedentes
- (B) desfavoráveis
- (C) inaceitáveis
- (D) razoáveis
- (E) fidedignos

07. Assinale a alternativa em que as vírgulas foram inseridas em um trecho do texto sem prejuízo da norma-padrão de pontuação:

- (A) Há os que sugerem que, consumir um ovo por dia, encurtaria nossa expectativa de vida em seis anos...
- (B) ... tem duramente criticado não somente os achados, pouco admissíveis de famosos estudos nutricionais populacionais, mas especialmente, suas falhas metodológicas.
- (C) ... as conclusões exorbitantes, geradas por esses estudos, devem-se, antes de tudo, a uma falha de análise e interpretação.
- (D) ... e a associação entre duas variáveis, não necessariamente, implica causalidade entre elas.
- (E) As suspeitas somente seriam encerradas com a constatação de que, o hábito de tomar um cafezinho, frequentemente acompanha o do tabagismo.

08. No trecho – À época, muitos concluíram que a bebida seria a **responsável pela** doença. (3º parágrafo) –, a expressão destacada pode ser substituída, no contexto em que se encontra, sem prejuízo do sentido e da norma-padrão, por:

- (A) transmissora na
- (B) causadora com a
- (C) encarregada na
- (D) favorecedora para a
- (E) desencadeadora da

09. Assinale a alternativa em que foi estabelecida uma relação de **causa**.

- (A) A busca por nutricionistas cresceu enquanto o interesse por pesca recreativa caiu.
- (B) Nossas avós são ótimas em dar conselhos que levaremos para toda a vida.
- (C) As avelãs são típicas de climas mais frios, logo, devemos importá-las.
- (D) O café é fundamental para a economia nacional, mas já foi mais importante.
- (E) Universidades americanas cresceram porque receberam incentivos financeiros.

10. Assinale a alternativa em que a frase foi redigida em conformidade com a norma-padrão de emprego do acento indicativo de crase.
- (A) Todos estão sujeitos à contrair uma doença pelo consumo de certo alimentos.
 - (B) O alto preço dos grãos leva à população a buscar por preços mais em conta.
 - (C) Os estudos estão tendo às suas metodologias contestadas por pesquisadores.
 - (D) É preciso tomar cuidado ao fazer uma análise e divulgá-la à toda a população.
 - (E) A ingestão de ovos é objeto de controvérsia devido à quantidade de colesterol.

Leia o texto para responder às questões de números 11 a 13.

Se de uma coisa há certeza no cais, mas certeza absoluta, inabalável, é que o dr. Rodrigo é de família de marinheiros, seus pais, seus avós ou outros mais antigos cruzaram os mares nas embarcações, fizeram daquilo seu meio de vida. Porque essa é a única explicação para que um doutor, de diploma e quadro, largasse as ruas bonitas da cidade e viesse morar na beira do cais, numa casa tosca junto com livros, um gato e as garrafas de bebidas. Mal de amor não era. Dr. Rodrigo estava muito moço ainda para sofrer no peito um mal sem cura. Com certeza – repetiam os canoeiros – ele era de família de marítimos, voltara para o mar. E como era magro e fraco, incapaz de levar um saveiro pelas águas e suspender um saco cheio, tratava das moléstias dos marinheiros, dava vida aos que chegavam quase mortos das tempestades. E em geral era quem dava dinheiro para o enterro dos mais pobres, quem ajudava as viúvas. Tirava da cadeia aqueles que se embriagavam e eram presos. Muito fazia por eles e era estimado no cais, sua fama chegara mesmo a lugares aonde só chegava a fama dos marinheiros mais valentes. Outras coisas fazia, mas os marinheiros não tinham conhecimento. Talvez só dona Dulce soubesse que ele fazia poemas sobre o mar, porque ele achava a sua poesia fraca demais para o motivo. Também dona Dulce não compreendia perfeitamente por que ele morava ali, sendo rico e estimado na cidade lá em cima. Vestia uma roupa coçada, sem gravata, e quando não visitava os seus doentes (tinha muitos que nada lhe rendiam), fumava um cachimbo e olhava a paisagem sempre nova do mar.

(Jorge Amado. *Mar morto*. Companhia das Letras, 2008)

11. A partir da leitura do texto, é correto afirmar que
- (A) a caridade do dr. Rodrigo se estendia dos marinheiros às suas famílias.
 - (B) os feitos do dr. Rodrigo eram conhecidos pelos marinheiros, que o admiravam.
 - (C) a vontade do dr. Rodrigo era a de ser marinheiro como os homens viris do cais.
 - (D) a certeza quanto às origens do dr. Rodrigo não provém de especulação.
 - (E) os vícios do dr. Rodrigo deixavam confusa sua confidente, dona Dulce.

12. Um vocábulo empregado em sentido figurado, no contexto em que se encontra, está destacado em:
- (A) Se de uma coisa há certeza no cais, mas certeza absoluta, **inabalável**, é que o dr. Rodrigo é de família de marinheiros...
 - (B) Porque essa é a única **explicação** para que um doutor, de diploma e quadro, largasse as ruas bonitas da cidade...
 - (C) Dr. Rodrigo estava muito **moço** ainda para sofrer no peito um mal sem cura.
 - (D) Com certeza – repetiam os canoeiros – ele era de **família** de marítimos, voltara para o mar...
 - (E) E em geral era quem dava dinheiro para o enterro dos mais **pobres**, quem ajudava as viúvas.

13. O vocábulo em destaque foi empregado com valor de **finalidade** em:

- (A) ... cruzaram os mares **nas** embarcações...
- (B) ... incapaz de levar um saveiro **pelas** águas...
- (C) ... tratava das moléstias **dos** marinheiros...
- (D) ... dava dinheiro **para** o enterro...
- (E) ... fazia poemas **sobre** o mar...

14. Assinale a alternativa em que o termo entre parênteses substitui corretamente a expressão.

- (A) cruzaram os mares (cruzaram-los)
- (B) largasse as ruas (largasse-as)
- (C) levar um saveiro (leva-o)
- (D) ajudava as viúvas (ajudava-nas)
- (E) fumava um cachimbo (fumava-no)

15. Assinale a alternativa em que a frase está redigida em conformidade com a norma-padrão de concordância da língua portuguesa.

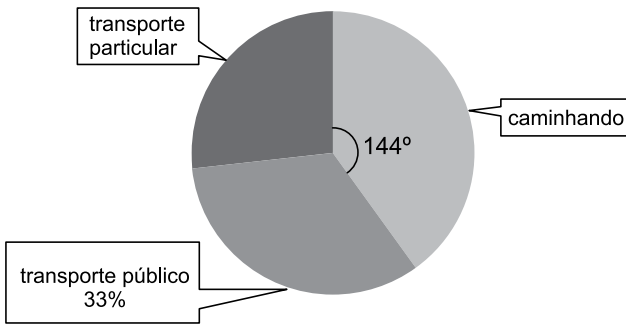
- (A) Quando os médicos da família foram contratados, diminuiu os casos de doenças parasitárias.
- (B) O transporte pelo mar de pessoas ou cargas, usados nos vilarejos, se dá com os saveiros.
- (C) Muitas são as doenças que podem acometerem aqueles que trabalham no mar.
- (D) Sabe-se que os marinheiros precisam ter força e bravura para enfrentar as tempestades.
- (E) Um tecido coçado recebe esse nome por serem desgastados pelo efeito do atrito.

16. A secretaria de uma escola precisa atualizar as fichas de direito de utilização de imagem de todos os 2 100 alunos e, para essa tarefa, foram designados três secretários. Cada um deles recebeu 28 pastas, cada pasta com o mesmo número de fichas e, após uma semana, esses funcionários atualizaram, respectivamente, 13 pastas, 16 pastas e 20 pastas. Logo, o número de fichas que ainda precisam ser atualizadas é
- (A) 750.
(B) 775.
(C) 825.
(D) 850.
(E) 875.
17. Dois funcionários de uma escola iniciaram um curso de especialização no dia 1 de março. Um desses funcionários terá aulas a cada 8 dias e o outro a cada 18 dias, e essas aulas podem acontecer em qualquer dia da semana. Cada um deles deve fazer um total de 10 aulas. Logo, o número de dias, incluindo a aula do dia 1 de março, em que ambos terão tido aula no mesmo dia será
- (A) 1.
(B) 2.
(C) 3.
(D) 4.
(E) 5.
18. Ana está guardando suas moedas em 3 potes, etiquetados, respectivamente, com as letras L, R, X. Em dado momento, o número de moedas no pote L é igual a 80% do número de moedas do pote R, e o número de moedas no pote X é igual a 70% do número de moedas do pote L. Nesse momento, o número de moedas no pote R excede o número de moedas no pote L em 20. Logo, o total de moedas nesses 3 potes é
- (A) 220.
(B) 224.
(C) 236.
(D) 238.
(E) 244.

19. Em uma escola de basquete, para cada 14 alunos há 3 bolas. Para que essa razão aumente para 4 bolas a cada 14 alunos, é necessária a compra de mais 12 bolas. O número de alunos dessa escola é
- (A) 112.
 - (B) 126.
 - (C) 144.
 - (D) 168.
 - (E) 182.
20. Para a limpeza e manutenção de todas as cadeiras de um hotel, foram escalados 4 funcionários, que executaram essa tarefa em 3 dias, trabalhando 3 horas por dia. Considerando que o tempo para a limpeza e manutenção de cada cadeira é sempre o mesmo, se tivessem sido escalados 3 funcionários, para que toda a tarefa fosse finalizada em 5 dias, o número de horas diárias que cada um deveria trabalhar seria
- (A) 1 hora e 48 minutos.
 - (B) 2 horas e 24 minutos.
 - (C) 2 horas e 40 minutos.
 - (D) 3 horas e 12 minutos.
 - (E) 3 horas e 36 minutos.
21. João tem o dobro de figurinhas do que possui Carlos. Carlos tem 40 figurinhas a menos do que Felipe. Felipe tem dois terços do total de figurinhas que João e Carlos possuem juntos. O número total de figurinhas que esses três meninos possuem é
- (A) 200.
 - (B) 250.
 - (C) 300.
 - (D) 350.
 - (E) 400.
22. Uma família é composta pelas irmãs Aline, Beatriz e Carolina. A média das idades das irmãs de Aline é igual a 25 anos. A média das idades das irmãs de Beatriz é igual a 31 anos. A média das idades das irmãs de Carolina é igual a 34 anos. A idade da irmã mais nova, em anos, é
- (A) 20.
 - (B) 21.
 - (C) 22.
 - (D) 23.
 - (E) 24.

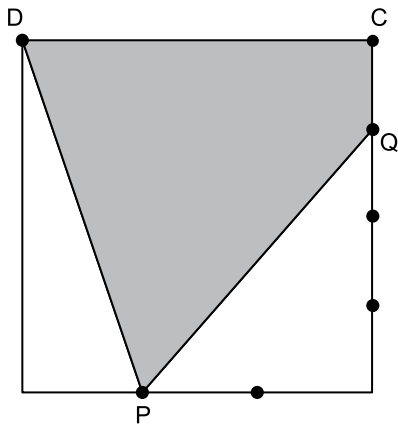
23. Uma pesquisa sobre o principal meio de locomoção em uma cidade foi feita com 200 moradores e alguns dos dados obtidos estão representados no gráfico, de maneira que cada entrevistado escolheu apenas um meio.

Principal meio de locomoção para o trabalho



De acordo com o gráfico, o número de moradores que responderam que seu principal meio de locomoção é o transporte particular foi

- (A) 51.
 (B) 52.
 (C) 53.
 (D) 54.
 (E) 55.
24. Um dos lados de um quadrado foi dividido em três partes de mesma medida, por meio de dois pontos, sendo P um desses pontos, e outro lado desse quadrado foi dividido em quatro partes de mesma medida, por meio de três pontos, sendo Q um desses pontos, conforme mostra a figura.



O quadrilátero CDPQ, em que C e D são vértices do quadrado, tem 84 cm^2 de área. Logo, o perímetro desse quadrado é

- (A) 48 cm.
 (B) 60 cm.
 (C) 72 cm.
 (D) 84 cm.
 (E) 96 cm.

25. Um reservatório tem seu interior na forma de um cilindro reto com 147 cm de diâmetro e 15 m de altura. Para o cálculo aproximado do volume de água armazenado em seu interior, é usada a fórmula

$$V = \frac{D^2 \cdot H}{1,26}$$

em que V representa o volume, D o diâmetro do cilindro e H a altura da coluna de água no cilindro. Para uma altura de coluna de água nesse reservatório de 6 m, o volume de água armazenado, em litros, é aproximadamente igual a

- (A) 12 600.
 (B) 11 666.
 (C) 11 470.
 (D) 10 666.
 (E) 10 290.

R A S C U N H O

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS E LEGISLAÇÃO

26. A Constituição Federal de 1988 dispõe, no art. 214, que “A lei estabelecerá o plano nacional de educação, de duração decenal, com o objetivo de articular o sistema nacional de educação em regime de colaboração e definir diretrizes, objetivos, metas e estratégias de implementação para assegurar a manutenção e desenvolvimento do ensino em seus diversos níveis, etapas e modalidades por meio de ações integradas dos poderes públicos das diferentes esferas federativas (...)”. De acordo com esse mesmo artigo, tais medidas devem conduzir, entre outras metas decenais, à

- (A) redemocratização do país.
- (B) universalização do atendimento escolar.
- (C) elevação do nível de empregabilidade da população.
- (D) ampliação da jornada escolar diária para tempo integral.
- (E) vinculação entre a educação escolar e a educação familiar.

27. Clarice, estudando para prestar o concurso para Professor de Educação Básica I – PEBI, promovido pela Prefeitura de Rio Claro, constatou que o direito à educação é parte de um conjunto de direitos chamados de direitos sociais, os quais têm como inspiração o valor da igualdade entre as pessoas, sendo que, no Brasil, esse direito foi reconhecido, apenas, na Constituição Federal de 1988. Com esses estudos, aprendeu ainda que, segundo a LDBEN (Lei nº 9.394/96), a educação básica tem como função social o desenvolvimento do educando e sua formação como cidadão, garantindo, desse modo, sua finalidade registrada no artigo 22: “desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para

- (A) tornar-se um eleitor consciente”.
- (B) enfrentar as adversidades da vida”.
- (C) colaborar para o sustento da família”.
- (D) ser bem sucedido no mercado de trabalho”.
- (E) progredir no trabalho e em estudos posteriores”.

28. Renan participou de uma oficina sobre “educação integral”. Nela, o responsável esclareceu que “educação integral” diz respeito ao desenvolvimento conjunto de várias dimensões de um indivíduo, diferenciando-a de “educação em tempo integral” que consiste em um período maior de atividades dentro da escola. Interessado pelo tema, Renan leu o texto de Cavaliere (2014), no qual a autora esclarece que “Dada a multiplicidade de significados atribuíveis à expressão educação integral, é necessário fixar alguns de seus elementos intrínsecos: ela trata o indivíduo como um ser complexo e indivisível; no âmbito escolar, se expressa por meio de um currículo, também integrado, e que não é dependente do tempo integral, embora possa se realizar melhor com ele; se empenha na formação integral do indivíduo em seus aspectos cognitivos, culturais, éticos, estéticos e políticos”. Cavaliere conclui dizendo que acrescentaria, ainda, que a “educação integral” somente é defensável, em uma versão escolarizada, se tiver como prática e horizonte

- (A) uma matriz diferenciada que inclui preparação para o mercado de trabalho.
- (B) o entendimento de quais são as regras de boa convivência social.
- (C) o trabalho com habilidades e o aprendizado do auto-conhecimento.
- (D) práticas pedagógicas específicas, como tutoria e nivelamento.
- (E) um radical sentido público e democrático.

29. No livro “Racismo e anti-racismo na educação” (2001), Eliane Cavalleiro apresenta parte de seu trabalho em um artigo no qual foram destacados dados resultantes de pesquisas com professores negros e não negros, assim como alunos. Cavalleiro analisa que a criança negra, quando é constrangida, não chega a ser “acolhida” e exemplifica isso com o depoimento de uma menina de apenas seis anos que sofre em ambiente escolar com o racismo e, mesmo se queixando à professora, esta nada fez em relação aos fatos relatados. Cavalleiro aponta que essa “ausência de atitude por parte dos(as) professores(as) sinaliza à criança discriminada que ela não pode contar com a cooperação de seus(suas) educadores(as). Por outro lado, para a criança que discrimina, sinaliza que ela pode repetir a sua ação visto que nada é feito, seu comportamento nem sequer é criticado”. Assim, a pesquisadora conclui seu pensamento afirmando que, nesses casos, a convivência por parte dos profissionais da educação

- (A) desestimula as injúrias raciais.
- (B) banaliza a discriminação racial.
- (C) faz com que o problema desapareça.
- (D) mostra que a sociedade é assim mesmo.
- (E) reforça que se deve ignorar “essas bobagens”.

30. A Resolução CNE/CP nº 01/2004 institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. O art. 3º dessa Resolução dispõe que “A Educação das Relações Étnico-Raciais e o estudo de História e Cultura Afro-Brasileira, e História e Cultura Africana será desenvolvida por meio de conteúdos, competências, atitudes e valores, a serem estabelecidos pelas Instituições de ensino e seus professores, com o apoio e supervisão dos sistemas de ensino, entidades mantenedoras e coordenações pedagógicas, atendidas as indicações, recomendações e diretrizes explicitadas no Parecer CNE/CP 003/2004”. No § 3º desse artigo, consta que “o ensino sistemático de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana na Educação Básica, nos termos da Lei nº 10.639/2003, refere-se se, em especial, aos componentes curriculares de
- (A) Educação Artística, Literatura e Língua Portuguesa”.
 - (B) Artes (incluindo música), Ciências e História do Brasil”.
 - (C) Educação Artística, Literatura e História do Brasil”.
 - (D) Educação Artística, Literatura e Ensino Religioso”.
 - (E) Educação Artística, Ensino Religioso e Geografia”.
31. O professor Mel Ainscow, uma reconhecida autoridade na promoção da inclusão e da equidade na educação, afirma (*In*: FAVERO; FERREIRA; IRELAND e BARREIROS, 2009) que o maior desafio do sistema escolar, em todo o mundo, é o da inclusão educacional. Segundo ele, diante dos desafios da atualidade, “há evidências de crescente interesse na ideia da inclusão educacional. No entanto, esta área permanece confusa quanto às ações que precisam ser realizadas para que a política e a prática avancem. Em alguns países, a educação inclusiva é vista como uma forma de servir crianças com deficiência no ambiente da educação geral”. Contudo, de acordo com ele, internacionalmente, a inclusão educacional é vista de forma cada vez mais ampla, ou seja, como
- (A) um programa abrangente de educação individualizada.
 - (B) o esforço de garantir o sucesso escolar que advém das aprendizagens.
 - (C) o dever da escola de aceitar qualquer criança em qualquer circunstância.
 - (D) uma reforma que apoia e acolhe a diversidade entre todos os estudantes.
 - (E) o direito da criança de compartilhar o espaço escolar com as crianças de sua faixa etária.
32. De acordo com A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (MEC, 2008), “Por muito tempo perdurou o entendimento de que a educação especial organizada de forma paralela à educação comum seria mais apropriada para a aprendizagem dos alunos que apresentavam deficiência, problemas de saúde, ou qualquer inadequação com relação à estrutura organizada pelos sistemas de ensino. Essa concepção exerceu impacto duradouro na história da educação especial, resultando em práticas que enfatizavam os aspectos relacionados à deficiência, em contraposição à dimensão
- (A) política”.
 - (B) cultural”.
 - (C) econômica”.
 - (D) pedagógica”.
 - (E) democrática”.
33. Dentre as teorias que buscam explicar o desenvolvimento e a aprendizagem humana, destaca-se a de Piaget. La Taille (*In*: La Taille, Oliveira e Dantas, 1992) comenta que, no livro “Biologia e Conhecimento”, Piaget escreveu que a inteligência humana somente se desenvolve no indivíduo em função de _____ que são, em geral, demasiadamente negligenciadas.”
- Assinale a alternativa que preenche de forma correta a lacuna do texto.
- (A) intervenções parentais
 - (B) influências ambientais
 - (C) vivências emocionais
 - (D) heranças genéticas
 - (E) interações sociais
34. Entre os objetos de estudo de Vygotsky, encontram-se as concepções de desenvolvimento e de aprendizagem. Com o intuito de esclarecer o pensamento desse pesquisador, Oliveira (*In*: La Taille; Oliveira e Dantas, 1992) explicita que “A intervenção pedagógica provoca avanços que não ocorreriam espontaneamente. A importância da intervenção deliberada de um indivíduo sobre outros como forma de promover desenvolvimento articula-se com um postulado básico de Vygotsky (...).”
- O postulado ao qual Oliveira se refere é aquele que afirma ser a aprendizagem
- (A) perceptível desde a vida intrauterina da criança.
 - (B) subordinada ao desenvolvimento físico da criança.
 - (C) decorrente dos processos de assimilação e acomodação.
 - (D) fundamental para o desenvolvimento desde o nascimento da criança.
 - (E) resultante de ligações entre certos estímulos e respostas equivalentes.

35. A Resolução CNE/CEB 04/2010 – Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica, no § 4º de seu art. 47, estabelece que, para a avaliação da aprendizagem no Ensino Fundamental e no Ensino Médio (§ 4º), deve predominar o caráter formativo sobre o quantitativo e classificatório, adotando-se uma estratégia de progresso individual e contínuo que favoreça o crescimento do educando, preservando a qualidade necessária para a sua formação escolar, sendo organizada de acordo com regras comuns a essas duas etapas. Diante dessa determinação legal, é relevante destacar as ideias de Silva (*In*: Silva, Hoffmann e Esteban, 2003) sobre a avaliação do ensino-aprendizagem numa perspectiva formativa-reguladora, que visa a superar o paradigma centrado no ensino. Para o autor, o papel da avaliação é acompanhar a relação ensino-aprendizagem para prover as informações necessárias a fim de
- (A) reproduzir literalmente os conteúdos transmitidos.
 - (B) formar consumidores para o mercado globalizado.
 - (C) manter o diálogo entre os docentes e os educandos.
 - (D) selecionar os alunos aptos a ingressarem no ensino superior.
 - (E) treinar os alunos mais competentes para o mundo do trabalho.
36. A Resolução CNE/CEB 07/2010 – Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 anos, em seu art. 32, estabelece que a sistemática de avaliação dos alunos, a ser realizada pelos professores e pela escola como parte integrante da proposta curricular e da implementação do currículo, é redimensionadora da ação pedagógica e deve assumir um caráter processual, formativo e participativo, ser contínua, cumulativa e diagnóstica. A avaliação também mereceu destaque na obra de Weisz (1999), que aborda a necessidade e os usos da avaliação, ressaltando, no processo de ensino e aprendizagem, a relevância do conhecimento prévio dos alunos, isto é, na avaliação inicial, e pondo em prática situações planejadas para levá-los a avançar; para isso, o professor necessitará de um outro instrumento para verificar como eles estão progredindo. Para Weisz, esse instrumento é denominado de avaliação
- (A) de percurso.
 - (B) associativa.
 - (C) classificatória.
 - (D) seletiva.
 - (E) comparativa.
37. Oliveira (*In*: Franco; Pimenta, 2010), afirma que a discussão em torno da necessidade e das possibilidades de mudanças nas propostas e práticas pedagógicas atualmente existentes nas escolas é fundamentalmente política. A autora lembra-nos de que toda seleção e organização de conteúdos curriculares e metodologias de ensino obedece a princípios filosófico-políticos que embasam as diversas concepções de educação, do papel social da escola e dos objetivos da escolarização. Ela destaca, ainda, a relevância das pedagogias ativas, por meio das quais a escola deve e pode contribuir para a democratização da sociedade, sendo que a ação educativa, nesse caso, leva o aluno à construção de seu conhecimento, o que requer a participação ativa dele nas atividades pedagógicas, e ao desenvolvimento global de sua personalidade, abrangendo seus aspectos: cognitivo, interativo e
- (A) comunicativo.
 - (B) associativo.
 - (C) subjetivo.
 - (D) projetivo.
 - (E) objetivo.
38. Alzira, preparando-se para prestar concurso público para Professor de Educação Básica I, no seu município, estudou o artigo 14 da LDB (Lei nº 9.394/96) e leu, da obra de Vitor Paro “Escritos sobre educação” (2001), os capítulos: “A gestão da educação ante as exigências de qualidade e produtividade da Escola Pública” e “Autonomia escolar: propostas, práticas e limites”. Com isso, Alzira entendeu que
- (A) a autonomia pedagógica se refere a um mínimo de liberdade que a escola precisa ter para a escolha de seus conteúdos e métodos de ensino, sem o que fica comprometido o caráter pedagógico de sua intervenção escolar.
 - (B) a autonomia administrativa da escola exige liberdade para ela administrar os recursos fornecidos pelo Estado e, na falta desses, envolve seu dever de mobilizar a comunidade para angariar tudo o que necessita para o trabalho escolar.
 - (C) a escola de educação básica pode optar, graças à autonomia pedagógica, por atender ou não os alunos provenientes das camadas majoritárias na sociedade, com propósitos de equidade.
 - (D) a autonomia pedagógica deve permitir à escola pública adotar métodos e técnicas que têm obtido excelentes resultados quando empregados na empresa capitalista.
 - (E) a democratização da gestão da escola pública deve restringir-se à participação de seus agentes internos, sem envolver a comunidade, o que restringiria sua autonomia.

39. Conforme Ilma Passos Alencastro Veiga (2009), o projeto-político-pedagógico da escola e a gestão democrática constituem postulados para a construção dos marcos da educação de qualidade. Para referenciar sua argumentação, a autora recorre às bases legais e conceituais que fundamentam o projeto-político-pedagógico. Ela analisa que na LDB (Lei nº 9.394/96) o legislador fala em proposta pedagógica (arts.12 e 13), em plano de trabalho (art. 13) e em projeto pedagógico (art. 14). Considerando que isso poderá trazer confusões conceituais e até operacionais, a autora especifica que o plano de trabalho é o detalhamento da proposta ou projeto, competindo aos docentes, à equipe técnica e aos funcionários elaborar e cumprir o seu próprio plano de trabalho, o qual, no que se refere aos professores, é conhecido entre eles como plano de ensino. Por sua vez, o projeto político-pedagógico
- (A) estabelece as etapas de trabalho educativo escolar, mês a mês, para todo o ano letivo.
 - (B) fortalece as relações competitivas e corporativas que promovem a qualidade do ensino.
 - (C) é definido pela equipe de direção/coordenação e faz cumprir as diretrizes curriculares oficiais.
 - (D) oferece as metas de melhoria de qualidade, compatíveis com as notas a serem obtidas nas próximas avaliações externas.
 - (E) busca, ao constituir-se em processo participativo de decisões, instaurar uma forma de organização do trabalho que desvele conflitos e contradições.
40. As questões referentes a legislação e currículo mereceram destaque no trabalho de Moreira e Candau (2007), no qual se analisa que a liberdade de organização conferida aos sistemas por meio da legislação vincula-se à existência de diretrizes que os orientam e lhes possibilitam a definição de conteúdos de conhecimento em conformidade com a parte comum do currículo, bem como com sua parte diversificada. Para esses autores, faz-se necessário atender aos desafios postos pelas orientações e normas vigentes, olhando de perto a escola, seus sujeitos, suas complexidades e rotinas e fazer as indagações sobre suas condições concretas, sua história, seu entorno e sua organização interna. Torna-se fundamental permitir que todos os envolvidos se questionem e busquem novas possibilidades para o currículo. Essa questão se torna primordial quando da implantação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), pois essa Base se articula à estruturação dos currículos em cada escola: ambas têm papéis complementares para assegurarem as aprendizagens essenciais definidas para cada etapa da Educação Básica, uma vez que tais aprendizagens só se materializam mediante o conjunto de decisões que caracterizam o currículo
- (A) oficial.
 - (B) oculto.
 - (C) formal.
 - (D) mínimo.
 - (E) em ação.
41. Paula, professora de Educação Infantil, na busca de aperfeiçoar seu trabalho na escola, resolveu resgatar, na Resolução CNE/CEB 05/2009, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, com destaque para as questões relativas ao currículo e às propostas pedagógicas, as quais deverão considerar a criança, centro do planejamento curricular, sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. Para compreender melhor a questão cultural, ela se reportou ao trabalho de Barbosa (2007), que mostra a relevância de a _____ cultural estar contemplada na proposta educativa “para pensar um novo modelo de escolarização de qualidade para as crianças brasileiras”, um modelo que considere “as novas perspectivas sobre as culturas da infância, as culturas familiares e a cultura escolar”, que “_____ culturas e não as negue”.
- Assinale a alternativa que preenche, correta e respectivamente, as lacunas do texto.
- (A) tolerância ... aceite
 - (B) integração ... acolha
 - (C) convivência ... concilie
 - (D) diversidade ... entreteça
 - (E) diversidade ... selecione
42. A Secretaria Municipal de Educação de Rio Claro elaborou o documento de Orientação Curricular para Educação Infantil (2016), fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais e nos trabalhos de estudiosos dessa faixa etária. Nesse documento são estabelecidos objetivos desde o berçário até a última etapa da Educação Infantil e são destacados os aspectos social, afetivo, intelectual e físico, servindo de base para o planejamento e o desenvolvimento da proposta pedagógica escolar. No que se refere ao Berçário, a equipe elaboradora considerou trabalhos relevantes de pesquisa, como o de Paulo Fochi (2015), no qual ele defende que, em vez de planejar a atividade para ser “aplicada” com os bebês, talvez seja mais interessante o planejamento de outros elementos como o tempo, os espaços, os materiais, a organização do grupo e o tipo de intervenção, porque, nas situações do dia a dia, podem-se promover o interesse e o desejo da criança em
- (A) realizar seus projetos pessoais.
 - (B) ficar sem fazer nenhuma atividade.
 - (C) desobedecer as ordens dos adultos.
 - (D) reproduzir as atividades dos colegas.
 - (E) repetir as atividades que fazem nas suas casas.

43. A PNA – *Política Nacional de Alfabetização* (2019) evidencia que, no Brasil, assim como em outros países, a etapa da alfabetização tem sido objeto de políticas públicas pelo “lugar” que ela ocupa na educação escolar, dada a sua importância nas práticas sociais na sociedade contemporânea. Os estudos e reflexões de Emília Ferreira (1993) e de Magda Soares (2004) contribuem para a reconstrução crítica das práticas pedagógicas adotadas no processo de alfabetização na escola. Ferreira adverte que, para as crianças compreenderem o sistema de escrita que a sociedade lhes oferece, elas “estão obrigadas a reconstruí-lo internamente, em vez de recebê-lo como um conhecimento pré-elaborado”. Soares analisa as práticas e concepções a respeito da alfabetização, desde os anos 70, e afirma ser necessário rever o que tem predominado em nossas salas de aula e estabelecer a distinção entre *letramento* e *alfabetização*, cada qual com suas muitas facetas. Conclui que “é preciso reconhecer a possibilidade e necessidade de promover a conciliação entre essas duas dimensões da aprendizagem da língua escrita,
- (A) ‘reinventando’ a alfabetização, com métodos revolucionários, compostos por elementos digitais”.
 - (B) integrando alfabetização e letramento, sem perder, porém, a especificidade de cada um desses processos”.
 - (C) reconhecendo que à escola compete a alfabetização e, à família, o letramento, de acordo com seu nível cultural.”
 - (D) sequenciando-as: primeiro o letramento, familiarizando a criança com os materiais escritos e, depois, a alfabetização para ensinar a ler e a escrever”.
 - (E) reciclando os professores com treinamentos em práticas construtivistas de letramento e seminários sobre experiências bem sucedidas de alfabetização”.
44. Moran (2015) analisa que a tecnologia traz, hoje, a “integração de todos os espaços e tempos. O ensinar e aprender acontece numa interligação simbiótica, profunda, constante entre o que chamamos mundo físico e mundo digital. Não são dois mundos ou espaços, mas um espaço estendido, uma sala de aula ampliada, que se mescla, hibridiza constantemente.” O autor recomenda a articulação de tecnologias adequadas a componentes fundamentais para o sucesso da aprendizagem, tais como a criação de desafios para a aprendizagem ativa, a problematização que aproxima vida e conhecimento, as atividades e jogos que realmente trazem as competências necessárias para cada etapa. Nessa perspectiva, Frade, Araújo e Glória (2018) apresentam resultados de pesquisas com o uso da leitura e da escrita digital por crianças, no processo de alfabetização, em contexto escolar, os quais evidenciam que
- (A) a aprendizagem individualizada fica favorecida pela multimodalidade na alfabetização, mas as tecnologias digitais prejudicam as interações entre os estudantes e deles com o professor.
 - (B) o método de alfabetização digital se impõe pela força que as novas tecnologias têm nas práticas sociais em geral, inclusive nos contextos familiares, e no cotidiano pessoal dos próprios professores.
 - (C) o caráter multimodal das novas tecnologias usadas para a construção do sentido do texto, por demandarem novas práticas de escrita e de leitura, pedem uma reconfiguração do conceito de letramento para além do verbal e da letra.
 - (D) o letramento dos alunos, no caso dessa alfabetização multimodal, é favorecido pelos recursos midiáticos presentes no cotidiano familiar deles, desde que eram bebês, o que permite uma sistematização da alfabetização mais rápida.
 - (E) a fascinação das crianças pelas novas tecnologias faz com que elas se interessem muito mais pelas atividades escolares de alfabetização, mas os resultados em termos de domínio do sistema alfabético são decepcionantes.

Considere o próximo parágrafo para interpretar e responder às questões de números 45 a 47.

O planejamento educacional no Brasil compreende vários níveis: o nível das decisões da política nacional, o das adequações regionais e locais, o da contextualização no projeto da unidade escolar e o do trabalho didático-pedagógico de cada professor. Por esse processo, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DNC), a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e outras determinações legais pertinentes podem alcançar todas as escolas do país para garantir, a todos os estudantes, o direito de aprendizagem dos conteúdos essenciais a seu desenvolvimento integral e à sua formação humana e cidadã. Os professores das séries iniciais do Ensino Fundamental, ao elaborar e colocar em prática seu planejamento de ensino, devem selecionar e organizar os conteúdos curriculares, observando sua sequência vertical (de um ano escolar para o seguinte) e sua tipologia (factuais, conceituais, procedimentais e atitudinais), cuidando de articulá-los, coerentemente, em situações de aprendizagem, com vistas à realização de seus objetivos.

45. Em relação aos conteúdos de Matemática, Mabel Panizza (*In*: PANIZZA et al.) apresenta reflexões gerais sobre o ensino dessa disciplina, nas quais analisa como necessários ao professor, para esse ensino, os “saberes relativos ao edifício matemático”, os “saberes relativos à aprendizagem” e os “saberes didáticos”. Essa pesquisadora afirma que esses saberes oferecem recursos ao professor para que ele

- (A) escolha situações adequadas ao saber matemático para o qual se aponte em determinado momento e para uma gestão da classe que favoreça a construção de sentido por parte dos alunos.
- (B) organize o ensino dos conteúdos matemáticos sem ilusões de relações interdisciplinares, porque eles fazem parte dos conhecimentos de uma disciplina pura, cuja lógica é dedutiva.
- (C) avalie, meticulosamente, os conteúdos que cada aluno já domina, podendo, assim, organizar duplas ou grupos de três, nos quais um dos alunos opere como monitor de seu(s) colega(s).
- (D) entenda profundamente como se dá o processo de aprendizagem, podendo, assim, selecionar diferentes estratégias para transmitir um mesmo conteúdo matemático a diferentes alunos.
- (E) compreenda que não é possível ensinar o conteúdo matemático da série atual do aluno, se ele não domina o conteúdo da série ou séries anteriores.

46. Lucia, professora das séries iniciais do ensino fundamental, está, há três anos, em uma escola cuja gestão promove o trabalho docente cooperativo para o desenvolvimento do currículo, o que tem estimulado estudos, experiências e debates, propiciando a ela e aos demais muitos aprendizados em favor de uma aprendizagem significativa para seus alunos. Os textos de Berbel (2011) e de Lopes e Pontuschka (2009) auxiliaram o grupo na reconstrução crítica de situações de aprendizagem, articulando conteúdos factuais e conceituais de História e de Geografia com habilidades, atitudes e valores pertinentes, favorecendo aos alunos as “aprendizagens essenciais” (BNCC, 2017) às quais eles têm direito. Nesses textos, os referidos autores explicitaram uma abordagem didático-metodológica que

- (A) resgata experiências históricas da educação infantil e do ensino fundamental, de renome internacional, que valorizam o contato com a natureza e agregam a dimensão lúdica, sempre pertinente.
- (B) garante a memorização de conteúdos disciplinares que são pré-requisitos para a sequência dos estudos até a universidade, além de garantir o sucesso nas provas e, assim, combater a evasão.
- (C) tem sido aplicada com grande sucesso em países desenvolvidos, valendo-se do avanço das novas tecnologias para o barateamento dos custos com pessoal, o que é bom para os países pobres.
- (D) considera os alunos como sujeitos que constroem conhecimento, interagindo e dialogando sobre a realidade que compartilham, problematizando-a e buscando soluções de forma ativa e responsável.
- (E) é capaz de formar, também em nosso país, brasileiros e brasileiras com conhecimento da história e da geografia de sua terra natal, dotando-os de argumentos para defendê-las com civismo e patriotismo.

47. As aprendizagens essenciais, definidas para cada etapa da Educação Básica pela BNCC (2017), só se materializam mediante o trabalho docente que assume o conjunto de decisões que fazem a adequação das proposições curriculares nacionais à realidade local, levando em consideração “o contexto e as características dos alunos”, assim como o “compromisso com a formação e o desenvolvimento humano global, em suas dimensões intelectual, física, afetiva, social, ética, moral e simbólica.” No tocante a seu trabalho educativo com os conteúdos curriculares de Ciências da Natureza, os professores do ensino fundamental e também os do ensino médio têm sido provocados a refletir sobre o que seria a “alfabetização científica”. As pesquisadoras Sasseron e Carvalho, em artigo de 2011, fazem uma revisão bibliográfica ampla sobre o conceito de “alfabetização científica (AC), analisam as diversas concepções documentadas e destacam a pluralidade semântica subjacente às pesquisas e às ideias dos pesquisadores em relação à nomenclatura atribuída ao objetivo convergente de “preparar os alunos para a vida em sociedade, levando em conta sua atuação cidadã, crítica e responsável”. Sasseron e Carvalho expressam a opinião de que, na Educação Básica, se temos por objetivo dar início ao processo de Alfabetização Científica entre os alunos do Ensino Fundamental, deve se estruturá-la em três *Eixos*, criando oportunidades para _____, envolvendo a sociedade e o ambiente, discutindo, concomitantemente, os fenômenos do mundo natural associados a construção do entendimento sobre esses fenômenos e os empreendimentos gerados a partir de tal conhecimento.

Assinale a alternativa que completa a lacuna corretamente.

- (A) trabalhar problemas
- (B) demonstrar verdades
- (C) promover estudos
- (D) divulgar informações
- (E) transmitir conceitos

48. De acordo com a Resolução CNE/CEB 04/2010, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino destinada aos que se situam na faixa etária superior à considerada própria, no nível de conclusão do ensino fundamental e do ensino médio. Haddad e Di Pierro (2000) analisam como se constituiu, tanto para crianças em idade escolar quanto para adultos, o direito à educação e sua incerta efetivação, numa relação orgânica com contextos nos quais sempre pesou a desigualdade, herdada de séculos de colonialismo e trabalho escravo. Em decorrência dessa realidade desigual, muitos jovens não conseguem permanecer na escola regular e concluí-la, procurando, depois, os cursos da EJA, ocasionando um desafio a mais a seus professores pela dinâmica de sua convivência com as pessoas adultas e idosas. As diretrizes curriculares, apresentadas nos parágrafos e incisos do artigo 28 da citada resolução, orientam os sistemas de ensino, as escolas que mantêm cursos de EJA, assim como seus professores, a proporcionar a esses sujeitos, consideradas suas características, seus interesses, suas condições de vida e de trabalho,

- (A) situações de diálogo e elaboração de regras de convivência respeitosa entre os adultos e idosos que já eram clientela e os jovens que estão chegando nos últimos anos.
- (B) oportunidades educacionais apropriadas, flexíveis, mediante ações integradas e complementares entre si, estruturando um projeto pedagógico próprio.
- (C) a oportunidade e o desafio de trabalharem na sala de aula, em duplas ou trios formados por idosos e jovens para se ajudarem em vez de se atrapalharem.
- (D) uma carinhosa acolhida e incentivos variados para que não desanimem e nem abandonem os cursos ante as já esperadas dificuldades em aprender.
- (E) formação profissional básica ou aprimoramento das habilidades que já possuem para sua melhoria financeira e consequente prosseguimento de estudos.

49. Os artigos 92 e 93 do Estatuto do Magistério de Rio Claro dispõem, entre os direitos e os deveres dos profissionais do magistério, itens que dizem respeito a zelar pela qualidade do trabalho educativo, individual e coletivamente, incluindo-se aí sua formação continuada. A esse respeito, Weisz (1999) aborda o desenvolvimento profissional permanente e faz menção a mudanças no modo de concebê-lo, acompanhando mudanças ocorridas, desde meados dos anos 70, na concepção da aprendizagem e do ensino. De acordo com a autora, quando se trabalha com um modelo construtivista de aprendizagem e um modelo de ensino pela resolução de problemas, a formação continuada dos professores deve lhes possibilitar

- (A) elaborar seu próprio planejamento de ensino, individual e livremente, com a única exigência de adotar estratégias que estimulam a construção de conhecimento com material concreto.
- (B) elaborar e reelaborar sua prática pedagógica, no âmbito do projeto educativo que a equipe compartilha, na busca de fazer seu ensino dialogar com a aprendizagem dos alunos.
- (C) acessar os recursos mais avançados de informação e comunicação, bem como as orientações de como operá-los, de modo a colocar o ensino no nível da prática social atual.
- (D) participar de cursos e reciclagens sobre o método construtivista de ensino, inclusive no formato de oficinas, para poderem treinar procedimentos atualizados de ensino.
- (E) uma complementação pedagógica com fundamentação na teoria sócio-construtivista que lhes permita “separar o joio do trigo” em suas práticas pedagógicas cotidianas.

50. Paulo Freire (1997), na obra *Professora sim tia não – cartas a quem ousa ensinar*, escreve que “ensinar é profissão que envolve certa tarefa, certa *militância*, certa especificidade no seu cumprimento enquanto ser *tia* é viver uma relação de parentesco. Ser professora implica assumir uma profissão enquanto não se é tia por profissão”. Freire esclarece que “recusar a identificação da figura da *professora* com a da *tia* não significa, de modo algum, diminuir ou menosprezar a figura da *tia*, da mesma forma como aceitar a identificação não traduz nenhuma valorização à *tia*. Significa, pelo contrário, retirar algo fundamental à *professora*: sua responsabilidade profissional de que faz parte a exigência política por sua

- (A) isenção afetiva.”
- (B) fidelidade à ciência.”
- (C) formação permanente.”
- (D) neutralidade ideológica.”
- (E) imparcialidade avaliativa.”